

EDITORIAL

Sinceras saudações aos nossos leitores e contribuidores. Apresentamos hoje, o volume 9 da InCantare, com artigos que representam a produção de autores de destaque nas suas áreas de especialização. Estamos convictas de que os autores e as pessoas que citam nossa revista é que são os motores que nos movem a buscar a qualidade e a continuidade do periódico. Esse sentimento nos leva à gratidão e nos enleva, pois nos fortalece a dar continuidade à socialização de saberes e práticas que articulam a música à saúde e educação. Em circunstâncias de incertezas, como as que passamos nesse período histórico da nação, nossa revista se mantém fundamentada na crença de que é preciso perseverar e agir em prol da vida e do bem estar das pessoas. A Arte se torna um recurso forte nesses momentos.

Partindo dessa perspectiva, convidamos nossos leitores a compartilhar das propostas teórico-práticas selecionadas para o volume que aqui se concretiza com a colaboração de vários autores. **Carlos Mosquera, Suellen da Costa Souza, William Cordeiro de Souza, Anne C.S.G. Nascimento e Anita Helena Schlesener** relatam os resultados de uma intervenção para avaliar o perfil psicomotor jovens cegos com idade entre 06 e 14 anos, com o uso de testes de equilíbrio estático. Voltado para manifestações culturais populares, **Frederico Gonçalves Pedrosa** descreve e analisa modos de fazer Fandango Caiçara na cidade de Paranaguá, cidade litorânea do estado do Paraná, com destaque para algumas alterações nesse sistema cultural.

Maria Cristina Nemes e Liliane M. F. Oliveira L. Souza descrevem detalhes de tratamentos do alívio da dor crônica e como as práticas da musicoterapia se inserem nesse contexto. A colaboração de **Marcus Vinicius Alves Galvão** se presentifica em uma revisão sistemática a respeito da musicoterapia e a pessoa com implante coclear com contribuições da prática musicoterapêutica nessa área.

Marcelo Rubens de Paula Reis e Marina Horta Freire fecham esta publicação com reflexões sobre o uso da técnica canção de apresentação no âmbito da musicoterapia inserida na saúde mental. Eles indicam benefícios dessa prática tanto em relação ao usuário como ao musicoterapeuta.

Desejamos que desfrutem do conteúdo dos artigos. Boa leitura.

Rosemyriam Cunha
Mariana Arruda